ISSN: 2358-8829

MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA CONTRIBUIÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Andria Vitória Sousa Almeida [1]
Anne Caroline Mourão Salheb do Amaral [2]
Liliane da Silva Pereira [3]
Yasmyn de Cassia Alves Pereira [4]
Edivânia Santos Alves[5]
Lorena Bischoff Trescastro [6]

INTRODUÇÃO

A educação antirracista é uma prática pedagógica que combate ativamente o racismo, a discriminação e o preconceito dentro e fora do ambiente escolar, promovendo a equidade e a valorização das identidades étnico-raciais. Diferente de uma postura meramente não racista, ela exige uma ação intencional de desconstrução de privilégios e estereótipos. Ela visa resgatar e valorizar a história, a cultura e as contribuições intelectuais, sociais e políticas de povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na formação da sociedade.

No Brasil, o principal marco legal dessa abordagem é a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas (Brasil, 2003). Essa Lei representa um dos maiores marcos jurídicos e pedagógicos no combate ao racismo estrutural e na promoção de uma educação antirracista. O avanço dessas práticas ocorreu com a criação da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-raciais e Educação Escolar Quilombola

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- PA, andria.almeida@iemci.ufpa.br
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- PA, anne.amaral@iemci.ufpa.br
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- PA,liliane.pereira@iemci.ufpa.br
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- PA, yasmyn.pereira@iemci.ufpa.br
[5] Doutora em Sociologia pela Universidade Federal, PA, Professora da Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - PA, edivania@ufpa.br
[6] Professora orientadoar: Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal-PA e Professora na Faculdade de Educação Matemática da Universidade Federal do Pará - PA, lbtrescastro@ufpa.

ISSN: 2358-8829

(Pneerq), instituída pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024, impulsionando a formação de professores e a adoção de protocolos institucionais de combate ao racismo (Brasil, 2024).

Dentre os pilares fundamentais da educação antirracista está o letramento racial. Entende-se por letramento racial todo processo de conscientização sobre o próprio pertencimento racial e a compreensão de como o racismo estrutural opera nas relações sociais (UFPA, 2024). Em contexto escolar, faz-se necessário que se encaminhe a ação pedagógica para a superação de visões eurocêntricas na literatura, na história e nas ciências, incluindo referências negras e indígenas de protagonismo e intelecto. Essa representatividade pode ocorrer mediante a escolha de materiais didáticos, livros e imagens que reflitam positivamente a diversidade étnica da sociedade.

Nesse sentido, optou-se por um trabalho com o livro de literatura infantil "Firmina – Maria Firmina dos Reis, escrito por Anita Machado e ilustrado por Eduardo Vetillo, publicado pela Editora Mostarda, em 2024. O livro faz parte de um conjunto de publicações de literatura infantojuvenil voltada para apresentar biografias de personalidades negras da história do Brasil de forma acessível e lúdica. A história conta a jornada de Maria Firmina dos Reis (1825–1917), nascida no Maranhão. Ela superou preconceitos da época para se tornar professora e a primeira romancista negra do Brasil ao lançar o romance abolicionista Úrsula em 1859 (Literafro, 2026).

Este estudo tem por objetivo promover uma educação antirracista, amparado pela Lei nº 10.639/2003, por meio de atividades interdisciplinares a partir da mediação de leitura de um livro sobre a história de Maria Firmina dos Reis em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental. O lócus da pesquisa situa-se em uma escola pública de Belém – PA. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica, mediação de leitura e observação-participante.

A mediação de leitura foi organizada em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura, segundo Campos e Amarilha (2022) e Trescastro (2025). Na pré-leitura, foi realizada uma atividade de motivação e ativação de conhecimentos prévios, por meio de relatos orais sobre professoras que marcaram positivamente a vida dos estudantes. Em seguida, na etapa de leitura, ocorreu a leitura mediada da obra, iniciando pela exploração da capa e de questionamentos, seguida da leitura compartilhada página por página e estudo de vocabulário.

ISSN: 2358-8829

Na pós-leitura, foram desenvolvidas atividades como a construção da árvore genealógica da família e o estudo da localização do estado do Maranhão no mapa do Brasil, articulado à pesquisa sobre a cultura da região. As atividades, em uma perspectiva interdisciplinar, propostas possibilitaram aos estudantes conhecer a trajetória de vida de Maria Firmina dos Reis, destacando sua atuação como escritora e educadora em sua luta de resistência contra a escravidão no Maranhão.

O presente trabalho está organizado em cinco seções. A primeira traz, de maneira sintética, a introdução com o tema, a justificativa, a metodologia e os principais resultados. A segunda apresenta os procedimentos metodológicos, com o tipo de pesquisa e os instrumentos para coleta de dados. A terceira seção contém as principais discussões teóricas que fundamentaram o estudo. Nos resultados e discussão, constam a descrição e análise dos dados encontrados, em diálogo com as abordagens teóricas que fundamentaram a pesquisa. Por fim, são feitas as considerações finais, seguidas de agradecimentos e referências.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa educacional de abordagem qualitativa está fundamentada em Lüdke e André (2012). A pesquisa qualitativa caracteriza-se por estudar os fenômenos em seu contexto natural, priorizando o processo, os significados e a perspectiva dos participantes. O lócus da pesquisa foi uma turma do terceiro ano, com 26 crianças de 8-9 anos de idade e uma professora, de uma escola pública localizada em Belém – PA.

As etapas da pesquisa envolveram pesquisa bibliográfica, para que se encontrasse os fundamentos teóricos e metodológicos do estudo; mediação de leitura em sala de aula, com quatro sessões de duas horas, em foram feitas as observações e a coleta de dados e a observação-participante. O planejamento das ações e o registro das observações foram feitos no diário de campo a partir da imersão do pesquisador no lócus da pesquisa.

Segundo Lüdke e André (2012, p. 26), “a observação direta permite também que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas pesquisas qualitativas”. Na descrição e análise dos dados, não foram gerados dados quantitativos, mas traduzidos em transcrições de falas, fotografias, anotações de campo e

relatórios. Em todas as etapas da pesquisa foram observados procedimentos éticos e de preservação da imagem institucional e da identidade dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa se baseia na Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), do Ministério da Educação (Brasil, 2024); no conceito de letramento racial, proposto na Cartilha Antirracista publicada pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2024); na interdisciplinaridade, defendida por Fazenda (2003); nas propostas de mediação de leitura para uma educação antirracista, de Campos e Amarilha (2022) e Trescastro (2025).

A Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), instituída pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024, é um marco estrutural concebido para combater o racismo e superar desigualdades históricas no sistema de ensino brasileiro. Essa política tem "a finalidade de implementar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira e à promoção da política educacional para a população quilombola" (Brasil, 2024, p. 1).

De acordo com dados obtidos no portal do Ministério da Educação, os principais objetivos da PNEERQ são: a superação do racismo estrutural com a implementação de ações e programas institucionais direcionados a combater as desigualdades étnico-raciais no cotidiano escolar; o cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08 para garantir a obrigatoriedade e transversalidade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na Educação Básica; a consolidação da Educação Escolar Quilombola (EEQ) para fortalecer as escolas dessas comunidades com base em suas diretrizes curriculares nacionais, respeitando suas trajetórias, memórias e epistemologias (Brasil, 2026).

Com base no material e nas diretrizes do projeto de extensão universitária "Letramento Racial como forma de combate ao racismo", vinculado ao Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ) da Universidade Federal do Pará (UFPA), o letramento racial é um conjunto de habilidades práticas, formativas e educativas que capacita o indivíduo a enxergar, decodificar e desnaturalizar o racismo estrutural, mesmo quando este se manifesta de forma sutil ou implícita no cotidiano social (UFPA, 2024).

ISSN: 2358-8829

O letramento racial, proposto pela UFPA, propõe que a luta antirracista exige uma postura ativa e vigilante, instrumentalizando as pessoas para que não perpetuem violências veladas e saibam agir concretamente na construção de uma sociedade democrática e justa. Esse material é um instrumento de divulgação que promove reflexões e mobiliza práticas antirracistas no contexto universitário e para além dele.

Nesse sentido, há necessidade de se formar professores para os anos iniciais para desenvolver projetos e práticas para a educação antirracista nas escolas. Uma desses iniciativas é o projeto de pesquisa: "Práticas de mediação de leitura, literatura e etnicidade nos anos iniciais do ensino fundamental", do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFPA), coordenado pela última autora desse trabalho, no qual o presente trabalho é parte.

A interdisciplinaridade não é tratada apenas como um método pedagógico ou uma técnica de junção de disciplinas, por Fazenda (2003), mas como uma atitude profunda diante do conhecimento, exigindo uma postura de abertura, partilha e superação da visão fragmentada do saber. Para Fazenda (2003), o agir interdisciplinar exige do professor virtudes essenciais como a humildade, coerência, espera, respeito e desapego, permitindo que a escola caminhe em direção a uma formação integral do ser humano.

Pesquisas realizadas por Trescastro (2025), sobre a mediação de leitura literária para uma educação antirracista, investigam práticas pedagógicas, desenvolvidas por estudantes de Licenciatura Integrada da Universidade Federal do Pará (UFPA), que utilizam a literatura infantil negra e indígena para promover o antirracismo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentada na Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura sfricana e afro-brasileira, o foco da investigação é buscar caminhos práticos para aplicar a educação antirracista no dia a dia escolar e não se limitar a atividades pontuais ligadas a datas comemorativas.

As propostas de mediação de leitura literária para uma educação antirracista, apresentadas por Trescastro (2025), foram organizadas em etapas de pré-leitura, leitura e leitura, conforme pesquisas realizadas por Campos e Amarilha (2022). Tendo em vista a mediação antirracista, Campos e Amarilha (2022) analisam caminhos práticos com baase na experiência de leitura literária na sala de aula, em uma escola pública, em que pesquisadores, professora e alunos do Ensino Fundamental se reúnem em uma roda para ler e debater literatura infantil de temática negra.

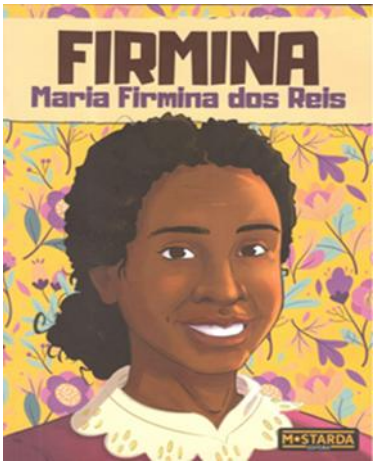
Nessas propostas, o letramento racial é planejado e vivenciado em sala de aula a partir da mediação literária como uma ferramenta metodológica para confrontar silenciamentos históricos, combater estereótipos e dar protagonismo às vozes e identidades dos próprios estudantes no cotidiano escolar. O termo "griô", utilizado por Campos e Amarilha (2022), resgata a tradição africana dos contadores de histórias e guardiões da memória oral. Na escola, essa figura serve como inspiração para criar um espaço de escuta e diálogo democrático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da obra literária

Maria Firmina dos Reis nasceu em 11 de outubro de 1822, em São Luís, Maranhão e faleceu em 11 de novembro de 1917, na cidade de Guimarães - MA, foi professora e a primeira romancista negra brasileira, representante da literatura afro-brasileira com o romance abolicionista Úrsula (1859), escrito em meados do século XIX, o primeiro a ser produzido por uma mulher negra no Brasil (Literafro, 2026).

Figura 1: Capa do livro



Fonte: Arquivo pessoal.

A obra "Firmina: Maria Firmina dos Reis", escrita por Anita Machado e ilustrada por Eduardo Vetillo, foi publicada pela Editora Mostarda em 2024 (Figura 1). Voltada para o público infantojuvenil, com indicação de 8 a 11 anos, a narrativa resgata e

homenageia a trajetória daquela que é considerada a primeira romancista negra brasileira e uma das principais precursoras da literatura abolicionista no país (Machado, 2024).

O livro ilustrado narra de maneira sensível e engajada a vida de Maria Firmina dos Reis, nascida no Maranhão em 1822, e transporta os leitores mirins para um outro tempo em que as pessoas negras eram escravizadas (Trescastro *et al*., 2026). Autodidata e aprovada em concurso público para o magistério em 1847, Maria Firmina dedicou sua vida à educação e à escrita.

A história destaca o pioneirismo da escritora ao lançar o livro Úrsula em 1859, inaugurando a literatura afro-brasileira e construindo uma forte crítica social contra a escravidão e o patriarcado. O livro de Anita Machado (2024), com 32 páginas, apresenta às novas gerações o impacto de uma mulher negra que desafiou as barreiras impostas pelo século XIX através do poder da mente e da educação.

A mediação de leitura do livro "Firmina: Maria Firmina dos Reis"

Na mediação de leitura do livro "Firmina: Maria Firmina dos Reis", com turmas de 3º ano do Ensino Fundamental (crianças de 8 a 9 anos), foram tratados os temas do pioneirismo, do poder da escrita e da valorização histórica, utilizando uma abordagem lúdica que contextualize a época sem perder a sensibilidade. Fundamentadas em Campos e Amarilha (2022) e Trescastro (2025), as estratégias pedagógicas e dinâmicas foram divididas em três momentos para a mediação: pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura.

As atividade de pré-leitura, destinadas à motivação e ao levantamento de conhecimentos prévios, foram: exploração da capa e da linha do tempo, estudo de vocabulário e roda de conversa para questionamentos. Inicialmente, a professora pediu para as crianças observarem a ilustração da capa e perguntou: “Quem vocês acham que é a personagem principal da história?.

Apoiados na leitura das informações que constam na capa, foram unânimes em dizer: “Firmina, Maria Firmina dos Reis”. E a professora prosseguiu, observem a imagem e falem que história vocês acham que o livro conta. Nesse momento, as crianças socializaram hipóteses, tais como: “é uma menina negra”, “ela usa um vestido rosa”, “o livro conta a vida dela”.

Em seguida a professora anotou no quadro a linha do tempo, explicando que Maria Firmina dos Reis nasceu há mais de 200 anos (em 1822) e mostrou imagens de como

ISSN: 2358-8829

eram as escolas e as roupas daquela época para que as crianças visualizassem a distância temporal. As crianças se mostraram curiosas e comentaram que era um tempo muito antigo e que agora as coisas não eram mais assim.

Na roda de conversa, foram feitos questionamentos: "Se alguém dissesse que você não pode fazer algo só por você ser quem é, o que você faria?". Então, a professora explicou que a história é sobre alguém que ouviu muitos "nãos", por ser uma mulher negra, mas seguiu em frente e ajudou outras pessoas também. A aproximação entre passado e presente, mediante o diálogo, permitiu abordar a leitura como prática social de compreensão do mundo, no qual as práticas de letramento são concebidas como inserção cultural e reflexão crítica sobre a realidade (Soares, 2003).

Feita a introdução inicial da temática e a motivação, as crianças se mostraram engajadas para ouvirem a leitura da história pela professora. Durante a leitura, em voz alta pela professora, foram feitas algumas pausas para explicar algumas palavras novas, como por exemplo: abolicionista e magistério. Cada vez que se explicava o sentido de uma palavra da história, essa palavra era anotada no quadro, para visualização e leitura, possibilitando a ampliação do vocabulário dos sujeitos leitores, uma vez que a história traz palavras ou termos do contexto da época da escravidão no Brasil.

De acordo com Campos e Amarilha (2022, p.118-119), “a leitura literária pelo simples prazer que esse jogo proporciona, deve ser um dos principais objetivos do trabalho de formação de leitores, já que ela é um dos fatores que propiciam o alcance da autonomia leitora”. O prazer de ler durante a mediação de leitura ocorreu tanto pela leitura de imagens, pelas crianças, quanto pela escuta da história pela voz da mediadora.

Na leitura de imagens, as ilustrações do livro eram mostradas às crianças, página à página, durante a leitura. Um dos questionamentos feitos pela professora, na cena em que Maria Firmina passa no concurso para ser professora, "Como vocês acham que ela se sentiu sendo a única professora negra ali?". Essa questão permitiu discorrer sobre racismo na sociedade, tratando de questões ligadas ao letramento racial (UFPA, 2024).

Na pós-leitura, foram realizadas atividades como a construção da árvore genealógica da família e o estudo da localização do estado do Maranhão no mapa do Brasil, articulado à pesquisa sobre a cultura da região. As atividades, em uma perspectiva interdisciplinar, propostas possibilitaram aos estudantes conhecer a trajetória de vida de Maria Firmina dos Reis, destacando sua atuação como escritora e educadora em sua luta de resistência contra a escravidão no Maranhão.

ISSN: 2358-8829

Um elemento sisgnificativo do diálogo, na pós-leitura, foi quando a professora chamou atenção para o fato de Firmina, quando criança, ter descoberto o gosto pela leitura e pela escrita. As crianças do 3º ano do Ensino Fundamental que também estão aprendendo a ler e a escrever, se identificaram com essa parte da vida de Firmina que mais tarde se tornou professora e escritora. A professora mostrou para as crianças a importância do aprendizado da leitura e da escrita e que o conhecimento e a imaginação que a leitura dos livros proporcina pode ser um espaço de liberdade.

Segundo Soares (2023), o desenvolvimento da leitura e da escrita acontece de forma mais significativa quando a criança participa ativamente de experiências de linguagem contextualizadas, dialógicas e afetivas. A mediação de leitura literária com o livro Firmina: Maria Firmina dos Reis favoreceu a oralidade, o estudo de vocabulário, a leitura/escuta, a imaginação e a construção de sentidos, permitindo que os estudantes expressassem opiniões, sentimentos e experiências a partir da narrativa.

Além disso, a história possibilitou falar do tempo da escravidão no Brasil, estudar mapas, falar sobre o racismo e a resistência de mulheres negras. Essa abordagem promoveu o ensino interdisciplinar. Na interdisciplinaridade, há um intercâmbio mútuo entre os componentes curriculares, no caso Língua Portuguesa, Geografia e História. As fronteiras se tornam fluidas, permitindo que os objetos de conhecimentos, de componentes currículares distintos, sejam abordados de maneira integrada e não fragmentada (Fazenda, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo promover uma educação antirracista, amparada na Lei nº 10.639/2003, por meio de atividades interdisciplinares a partir da mediação de leitura de um livro sobre a história de Maria Firmina dos Reis em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com os resultados, a escolha de um livro de literatura infantil com a biografia da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, que narra uma história real vivida no século XIX, possibilitou práticas de mediação de leitura, com abordagem interdisciplinar, em uma perspectiva histórica, conduzindo as crianças a aprenderem a ler uma história e, ao mesmo tempo, se transportarem a um outro tempo.

Espera-se, com este trabalho, promover o letramento racial na perspectiva contra colonial por meio da valorização das identidades negras e contribuir para a construção de uma educação comprometida com a equidade étnico-racial e a justiça social.

Palavras-chave: Educação antirracista, Mediação de leitura, Interdisciplinaridade, Letramento racial, Anos iniciais do ensino fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o financiamento do projeto de pesquisa pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP/UFPA), bem como os bolsistas (PIBIC/PIVIC 2025) e o Grupo de Pesquisa “Práticas de mediação de leitura, literatura e etnicidade nos anos iniciais do ensino fundamental”, pela realização dos estudos de leitura literária e educação antirracista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 470**, de 14 de maio de 2024. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pneerq. Acesso em: 24 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 24 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola** (PNEERQ). Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pneerq. Acesso em: 24 out. 2026.

CAMPOS, Wagner Ramos; AMARILHA, Marly. **Os griôs aportam na escola**: ler e discutir literatura negra na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2022.

FAZENDA, Ivani Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

LITERAFRO. Maria Firmina dos Reis. **O portal da literatura Afro-Brasileira**. Faculdade de Letras da UFMG. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/322-maria-firmina-dos-reis. Acesso em: 09 abr. 2026.

MACHADO, Anita. **Firmina**: Maria Firmina dos Reis. Campinas: Editora Mostarda, 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 6 reimp. São Paulo: Contexto, 2023.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff; LOUREIRO, Simone de Jesus da Fonseca; SARMANHO, Vania Maria Batista. Mediação de leitura: o olhar das crianças para a história de Maria Firmina dos Reis. **Revista Signos**, Lajeado, RS, v. 47, n. 1, 2026. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v47i1a2026.4551. Disponível em: https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/4551. Acesso em: 24 out. 2026.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff. Mediação de leitura literária para uma educação antirracista. **Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização**, São Paulo (SP), Universidade Federal de São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/vii-congresso-brasileiro-alfabetizacao/1134461-mediacao-de-leitura-literaria-para-uma-educacao-antirracista/. Acesso em: 09 abr. 2026.

UFPA. Universidade Federal do Pará. **Cartilha antirracista**. Projeto letramento racial: como forma de combate ao racismo. 2 ed. Belém: ICJ/UFPA, 2024.